

**FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS:  
SANTALACEAE (1)**

ANTONIO FURLAN\* e MARIA DAS GRAÇAS M. ARRAIS\*\*

\* *Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, CP 178 – 13500 – Rio Claro, SP.*

\*\* *Departamento de Biologia, CCN, Fundação Universidade Federal do Piauí, Campus Ininga – 64000 – Teresina, PI.*

**ABSTRACT** – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Santalaceae). The study of the family Santalaceae is a part of the project of “Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil”. In that area, the family is represented by the genus *Thesium*, with only one species, *T. brasiliensis* A.DC. Description and illustrations, as well as comments on the habitat and taxonomic delimitation of the species are presented.

**RESUMO** – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Santalaceae). O estudo da família Santalaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Esta família está representada naquela área por uma só espécie, *Thesium brasiliense* A.DC. São apresentadas descrição, ilustrações, além de comentários sobre habitat e delimitação taxonômica da espécie.

**Key words:** Santalaceae, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation

**SANTALACEAE**

Árvores, arbustos, ervas, em geral espinescentes, freqüentemente parasitas de raízes. Folhas inteiras, geralmente alternas, às vezes muito reduzidas. Inflorescências em rácermos, espigas ou glomérulos, axilares ou terminais. Flores hermafroditas ou díclinas, monoclamídeas, actinomorfas; sépalas 4-5, livres ou unidas na base em tubo curto, em geral espessadas no ápice; estames em número igual e opostos às sépalas; ovário súpero ou ínfero, freqüentemente envolto por disco glandular ondulado, unilocular, estigma capitado ou lobado; óvulos poucos, pêndulos, placenta basal. Fruto noz ou drupa, apenas uma semente desenvolvida.

*Bibliografia básica* – De Candolle (1860), Hendrych (1963).

**1. *Thesium* L.**

*Thesium brasiliense* A.DC. Prodr. 14:671. 1857.

Figs. 1–11

Subarbustos glabros, 0,15-0,75 m altura, parasitas de raízes; raízes ramificadas, apressórios 1,0-2,0 mm diâm.; ramos eretos, verde-amarelados, estriados, flexíveis, às vezes lenticelados, bastante ramificados no ápice, raro também na base. Folhas escamiformes, lanceoladas, alternas, ca. 1,0 mm compr., 0,5 mm larg., apressas aos ramos, nervura única prolongada em estria no ramo. Inflorescência em espiga simples ou espiga de glomérulos, 1-4 flores por glomérulo; brácteas lanceoladas a ovais, ápice agudo. Flores hermafroditas, alvo-amareladas; sépalas 5, unidas na base, pubérulas na face interna, espessadas, ápice cuculado; filetes epissépalos; ovário ínfero, óvulo 3-4. Fruto noz, 1,0-2,0 mm diâm., 5 nervuras maiores retas alternadas com 5 nervuras menores bifidas, salientes no fruto seco.

(1) Trabalho feito dentro do planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987).

**Material selecionado:** Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro: km 110, CFSC 2843, col. J.Semir, M.Sazima & I.Sazima, 24.VII.1972, fl. fr. (SP); CFSC 7444, col. J.R.Pirani, A.Furlan, I.Cordeiro & M.L.Kawasaki, 04.X.1981, fl. fr. (SP, SPF); km 112, CFSC 1409, col. A.B.Joly et al., 15.IV.1972, fl. fr. (SP); km 114, CFSC 476, col. J.Semir & M.Sazima, 12.XII.1971, fl. fr. (SP, UEC); CFSC 1594, col. A.B.Joly et al., 15.IV.1972, fl. fr. (SP); CFSC 6167, col. J.R.Pirani, 06.IV.1980, fl. fr. (SP, SPF); km 115, CFSC 594, col. J.Semir & M.Sazima, 15.XII.1971, fl. fr. (SP); CFSC 2816, col. J.Semir, M.Sazima & R.Cassia, 24.VII.1972, fl. fr. (SP); km 116, CFSC 102, col. A.B.Joly, J.Semir & Y.Ugadim, 06.VI.1970, fl. fr. (UEC); CFSC 288, col. A.B.Joly, J.Semir & Y.Ugadim, 07.VI.1970, fl. fr. (SP); CFSC 6580, col. J.R.Pirani, I.Cordeiro, A.Furlan & M.C.Henrique, 10.X.1980, fl. fr. (SP, SPF); km 118, CFSC 980, col. A.B.Joly et al., 04.III.1972, fl. fr. (SP); km 119, CFSC 1783, col. A.B.Joly et al., 16.IV.1972, fl. fr. (SP); Estrada da Usina, CFSC 1719, col. A.B.Joly et al., 16.IV.1972, fl. fr. (SP); CFSC 3049, col. A.B.Joly & J.Semir, 21.VI-II.1972, fl. fr. (SP, UEC).

Espécie campestre do sudeste e sul do Brasil. Na Serra do Cipó, é encontrada nos campos arenosos e úmidos. Suas raízes apresentam pequenos apressórios aderidos ou envolvendo outras minúsculas raízes, provavelmente de gramíneas ou ciperáceas, pois observou-se que os exemplares coletados sempre estavam cercados por estas plantas.

Das 326 espécies deste gênero essencialmente africano, ocorrem somente 2 no Brasil, descritas por De Candolle (1857, 1860) na seção *Psilotherium*. Pela análise das diagnoses e descrições é difícil separar as duas espécies, visto que suas flores são idênticas e as únicas diferenças apresentadas seriam as brácteas e o tamanho das plantas. Contudo, estas características no material examinado da Serra do Cipó apresentam continuidades, fazendo supor que estes dois táxons sejam conspecíficos. Por este motivo optou-se pela identificação de todos os materiais como *T. brasiliense* A. DC. devido especialmente ao predomínio de plantas com mais de 30 cm de altura. Hendrych (1963) elevou a seção *Psilotherium* à categoria de gênero, criando assim o novo gênero *Austroamericium* Hendr. Seus argumentos são na realidade os mesmos já utilizados por De Candolle (1857, 1860) para separação das seções, isto é, a deciduidade das sépalas no fruto maduro e a distribuição geográfica. Acreditamos que tais diferenças sejam insuficientes para distinguir um novo gênero.

## REFERÊNCIAS

- DE CANDOLLE, A. 1857. Santalaceae. In A. De Candolle (ed.) *Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis* 14: 619–672.  
 DE CANDOLLE, A. 1860. Santalaceae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora Brasiliensis* 5 (1): 101–104.  
 GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Bolm Botânica, Univ. S. Paulo* 9: 1–151.  
 HENDRYCH, R. 1963. *Austroamericium*, genero nuevo. *Boln. Soc. Argent. Bot.* 10: 120–128.

Figs. 1–11 – *Thesium brasiliense* A. DC. 1 – Parte apical da planta, 2 – Parte basal da planta com raízes e apressórios, 3 – Porção da espiga, 4 – Detalhe do ramo com folhas escamiformes, 5 – Fruto sem as sépalas, 6 – Corte longitudinal do fruto, 7 – Fruto seco com sépalas, 8 – Flor, 9 – Óvulos ligados a placenta central, 10 – Corte longitudinal da flor, 11 – Apressório sobre a raiz do hospedeiro.

Fig. 1–11 – *Thesium brasiliense* A. DC. 1. Apical part of plant, 2 – Basal part with roots and clings, 3 – Part of spike, 4 – Stem with scale leaves, 5 – Fruit without sepals, 6 – Longitudinal section of fruit, 7 – Dry fruit with sepals, 8 – Flower, 9 – Ovules suspended from a central placental column, 10 – Longitudinal section of flower, 11 – Clings on host's root.

